



NOTAS SOBRE ENFERMAGEM: O QUE É E O QUE NÃO É

NOTES ON NURSING: WHAT IS AND WHAT IS NOT

NOTAS SOBRE LA ENFERMERÍA: ¿QUÉ ES Y LO QUE NO ES

Lidiege Terra Souza e Gomes. Enfermeira, Mestra em Enfermagem, Especializada em Saúde Pública e Gestão em Saúde, Discente, Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP. Campinas (SP), Brasil. E-mail: lidiege@yahoo.com.br

O livro apresentado é a tradução de uma das reimpressões da obra original *Notes on Nursing. What it is, and what it is not*, edição de 1859, com 174 p. Florence destacou-se na administração de hospitais de guerra e na assistência aos militares, oferecendo cuidados e ensinamentos sobre saúde, limpeza, alimentação, arejamento e etc., sua escrita crítica e talvez até irônica em certos trechos, conduz o leitor à reflexão sobre a produção de resultados nas atividades de uma boa enfermeira, seja no cuidado doméstico ou hospitalar. Assim, ressalta-se a comunicação clara do livro e ainda o foco prático e ao mesmo tempo reflexivo dessa comunicação.

No prefácio, há esclarecimento sobre o objetivo do livro, que é oferecer sugestões de como cuidar da saúde de outras pessoas. Isso de toda e qualquer forma abrange não somente as enfermeiras, mas, também todas as senhoras da sociedade. Os capítulos que seguem apresentam o que há de mais prático neste enfoque de cuidado às famílias, crianças e pacientes. A linguagem é de fácil leitura não só para profissionais da área de saúde, mas, também para todos aqueles que se interessar por boas condutas à saúde. O livro ainda oferece anexos, entre eles considerações sobre “o que significa ser enfermeira”, o que não é muito comum em livros científicos.

A obra está apresentada em 13 capítulos e a forma de apresentação de cada capítulo é particularmente interessante, apresentando o conteúdo do mesmo, como se apresentasse o entorno ao objeto de trabalho, os elementos necessários e como controlá-los para alcançar os objetivos, a finalidade e os resultados de todo o sistema do cuidado.

A autora faz críticas em relação aos ensinamentos e comportamentos das enfermeiras, possui a visão de que é difícil mudar tais comportamentos; manifesta a importância das rotinas rigorosas da enfermeira. Ressalta a vocação pela enfermagem como ser capaz de antecipar as necessidades do paciente, colocando em primeiro lugar o bem estar dos pacientes. Sua sensibilidade e carinho ao ser humano são percebidos durante toda a leitura.

Quanto à educação em saúde há de lembrar que os profissionais da saúde, especialmente os enfermeiros, são propagadores das campanhas de vacinação, não que seja errado, mas, é ainda necessário; questiona qual a origem dos contágios, sendo no próprio lar, onde falta educação sanitária, ambiental, bons modos e bom senso. Leis da natureza, saúde ambiental e saneamento básico, o que isso tudo tem haver Florence perguntaria aos enfermeiros seus discípulos...

As pessoas têm aceitado as doenças como fatos normais, acreditam ser normal depois de certa idade adquirir doenças crônicas tais como diabetes e hipertensão arterial, que, diga-se de passagem, são os maiores problemas de saúde pública no mundo. São por quê? Todos, até mesmo os profissionais da saúde, acreditam na normalidade de suas ocorrências ou será que é a degeneração das famílias de todo mundo que está se manifestando? Os genes estão cada gerações mais fracos.

A culpa ainda continua sendo das doenças que são altamente contagiosas, e não da falta de prevenção contra elas. As doenças são condições provenientes uma das outras, dependem da falta de controle e da sujeira

para se instalarem. Elas não são próprias do homem e sim das sujeiras. A leitura atenta do livro faz o leitor questionar de como Florence reagiria hoje perante os erros cometidos pelos profissionais da saúde, e a pouca evolução da salubridade. Foram poucas as mudanças do comportamento humano. Hoje ainda se visa construir o que “rende mais”, sendo nada mais do que o capitalismo permanecendo entre as gerações.

Quanto à assistência é questionador se os cuidados estão regredindo ou progredindo. Na época o ar puro, a assistência continua e a limpeza eram a única defesa da verdadeira enfermeira. As tecnologias com certeza estão evoluindo, mas os profissionais ao contrário parecem perder entre máquinas e equipamentos a leveza, delicadeza e ainda o bom senso.

As ditas tecnologias para saneamento, como anda a qualidade do ar? Fazem testes da qualidade do ar das enfermarias? ou será que pesquisando quantos pacientes morreram pela péssima qualidade do ar, do saneamento, da higiene chegar-se-ão a resultados melhores[...] aliás, de que adianta tantas pesquisas comprovando a infecção pelas mãos dos profissionais se ainda continuam não lavando as mãos.

Em algumas passagens Deus é usado como exemplo, talvez porque Ele nos ensina pelas Suas ações, ações concretas e não meros pensamentos. É isso que a autora tenta nos dizer o tempo todo, falta ação, falta resultados devido à falta de ação[...] usa sabidamente Deus como nosso maior exemplo de conduta e não ela mesma, pois, é acima de tudo humilde.

Quanto à gerência a autora mostra termos atuais como delegações de funções, supervisão, responsabilidades de cargos, conhecimentos de deveres e outros. Tudo que diz respeito ao paciente deve ser administrado pela enfermeira, até mesmo as visitas, os assuntos das visitas, as correspondências e etc., há a necessidade de previsão não só de cuidados, mas também de materiais e humanos. Existe a impossibilidade de estar presente em todos os momentos com o paciente, questão bastante atual, onde as enfermeiras relatam com frequência a sobrecarga de funções. O que será hoje mais importante a qualidade das ações ou a quantidades de ações? Para a época de Florence não existem dúvidas deque a qualidade é condição para o exercício da enfermagem.

O “tentar” fazer o impossível é muito atual, isso se aplica à formação generalista dos enfermeiros. Nestes casos a pressa e o

nervosismo são aplicáveis não só aos pacientes, mas, também as enfermeiras que desejam agilizar as atividades para cuidar também dos afazeres domésticos, suas famílias, e/ou assumirem outra função profissional, o que é ainda mais desgastante.

Quanto ao perfil dos enfermeiros a dúvida é onde estão as Florences da enfermagem hoje? Quantos anos se passaram e não se fala em outra senão ela[...] com tantas adequações a serem feitas, com necessidade de evolução da profissão é necessário que existam outras Florences nos dias atuais. Os profissionais da saúde principalmente os enfermeiros precisam ousar das delicadezas e do colorido para levar alegria e conforto aos pacientes. Como ela foi e seu próprio nome faz lembrar precisamos de enfermeiros que ofertem cuidados delicados como flores e dedicados Florence, uma das mais, senão a mais bela flor da enfermagem.

Em suma, a tradução do livro está de boa qualidade, é mais uma obra em português e um guia para aqueles que desejam conhecer mais sobre o pensamento crítico, principalmente sob um enfoque prático e clássico da enfermagem. O livro propicia a leitura-reflexiva, servindo para a autoaprendizagem. Sua leitura é de suma importância para estudantes do curso de graduação em enfermagem, enfermeiros assistenciais e interessados em compreender e aplicar praticamente o pensamento crítico nas situações de ensino e assistência.

REFERÊNCIA

Nightingale F. Notas sobre enfermagem: O que é e o que não é. Trad. de Amália Correa de Carvalho. São Paulo: Cortez Editora; 1989.

Submissão: 05/09/2013

Aceito: 15/09/2013

Publicado: 15/11/2013

Correspondência

Lidiege Terra Souza e Gomes

Rua Tiradentes, 2341

Bairro Jardim São Carlos

CEP: 37130-000 – Alfenas (MG), Brasil